

# POR DENTRO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO COLÉGIO PEDRO II: FONTES PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

TATYANA MARQUES DE MACEDO CARDOSO<sup>1</sup>



## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar parte do patrimônio documental do Colégio Pedro II, a partir dos acervos que constituem a Biblioteca Histórica e o Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes. Reforça a aproximação entre História e Arquivo destacando a importância dos documentos para a prática da pesquisa histórica e para a preservação da memória. Ressalta os desafios encontrados pelos pesquisadores diante do universo documental e, por fim, revela a importância da preservação dos documentos nos ambientes escolares para o desenvolvimento de diferentes pesquisas e divulgação científica.

**Palavras-chave:** Patrimônio documental. Colégio Pedro II. Biblioteca Histórica. Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes.

## Abstract

The present work aims to present part of the documentary heritage of Colégio Pedro II, from the collections that constitute the Historical Library and the Center for Linguistic Studies and Antenor Library of Veras Nascentes. It reinforces the approximation between History and Archive, highlighting the importance of documents for the practice of historical research and for the preservation of memory. It highlights the challenges faced by researchers in the face of the documentary universe and, finally, reveals the importance of preserving documents in school environments for the development of different research and scientific dissemination.

**Keywords:** Documentary heritage. Colégio Pedro II. Historical Library. Center for Linguistic Studies and Antenor de Veras Nascentes Library.

## Introdução

O Colégio Pedro II é uma instituição federal de ensino, localizada no Rio de Janeiro, com 182 anos de existência. Ao longo desses anos, a instituição foi protagonista de vários acontecimentos que marcaram a história em nosso país. Ao atravessarmos as marcas do tempo, veremos que o Colégio adquiriu uma cultura escolar própria, repleta de significados, valores, rituais, normas, bem como um valioso patrimônio voltado para a história da educação brasileira. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar parte deste patrimônio, a partir dos acervos que constituem a Biblioteca

---

<sup>1</sup> Mestra em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: [tatyana\\_marques@yahoo.com.br](mailto:tatyana_marques@yahoo.com.br).



Histórica e o Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes. A metodologia se apresenta como uma pesquisa bibliográfica, com características de pesquisa teórica, uma vez que busca apresentar parte das coleções que formam o patrimônio documental do Colégio Pedro II, atentando-se para os “lugares de memória” (NORA, 1993) presentes na instituição.

Os arquivos, bibliotecas e centros de documentação, na sua concepção de difundir a memória através dos seus documentos, configuram-se como “*lugares de memória*” (NORA, 1993). Esses lugares, de acordo com Pollack (1992), devem ser estabelecidos para que os fatos não sejam esquecidos e permaneçam na história. Além disso, esses espaços proporcionam aos pesquisadores a realização de suas investigações históricas e, por conseguinte, geram conhecimento através da socialização da informação. Nessa perspectiva, Barros e Neves (2009, p. 59) asseguram que o arquivo como lugar de “construção do saber é o mediador que permite o acesso do pesquisador ao objeto da pesquisa ampliando, dessa forma, as possibilidades de avanço para o exercício da produção do conhecimento”.

Assim, cabe ressaltar, no presente artigo, a importância desses espaços de guarda, verdadeiros palácios do conhecimento que, através do tempo, são capazes de reunir vestígios para tornar tangível o passado vivido, contribuindo para a preservação da memória e disseminação do conhecimento. A partir de seus acervos, vários objetos de pesquisa podem ser construídos, ampliando, por exemplo, a compreensão sobre os processos de escolarização no Brasil, até a descoberta de práticas administrativas e pedagógicas dos diferentes sujeitos educativos pertencentes ao Colégio Pedro II.

### **História, Memória e Arquivo: pontos de ligação para a transmissão do conhecimento**

A reflexão que pretendemos apresentar nesta seção reforça a aproximação entre a História e o Arquivo, destacando a importância dos documentos para a prática da pesquisa histórica e para a preservação da memória. A ida aos arquivos tem um significado dentro da prática do historiador, pois sem pesquisa arquivística inexistente historiografia. De acordo com Nunes e Carvalho (2005, p. 32),

sucumbe ao risco de girar ao redor de ideias mal esclarecidas e de estereótipos cristalizados, que se reproduzem em artigos e livros. É evidente que a frequência aos arquivos não constitui por si só a solução para as dificuldades presentes na produção existente, uma vez que a renovação da interpretação histórica exige também o debate sistemático no campo da historiografia e o

aprofundamento de certas questões teórico-metodológicas. (NUNES; CARVALHO, 2005, p. 32).

A vinculação entre os arquivos e a história é mediada pelos documentos. Assim, Le Goff (2003), em um dos clássicos dos estudos historiográficos, *Documento/Monumento*, lembra aos que produzirão trabalho histórico ou utilizar-se-ão da história como método de pesquisa de algum outro objeto, que é indispensável o documento, porém, é preciso diferenciar o documento do monumento. O primeiro é “o resquício acidental do passado, que o tempo se esqueceu de corroer por completo, que ninguém possuía a intenção de guardá-lo como objeto de memória, porém, contingencialmente ele sobreviveu” (LE GOFF, 2003, p. 537). Teoricamente, pode-se dizer que Le Goff via no documento uma fonte mais provável de verdade, pois este fazia parte da natureza das coisas que existiram, e não de um construto da memória. Já o monumento, liga-se “à tentativa voluntária das sociedades históricas de perpetuar-se”, quando criam algo para serem lembradas como tais. As pirâmides não são acidentais no presente, mas, antes, foram construções de um povo que queria ser lembrado como grande, criando para tanto uma obra memorial, isto é, com a finalidade de memória. O monumento, de certa forma, liga-se ao poder.

Le Goff (2003) afirma que:

O documento é monumento. Resulta das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. No limite, não existe um documento verdade. Todo documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo (...). Todo documento é ao mesmo tempo verdadeiro e falso, porque um monumento é em primeiro lugar, uma roupagem, uma aparência enganadora, uma montagem. É preciso começar por desmontar, demolir esta roupagem, desestruturar esta construção e analisar as condições de produção dos documentos – monumentos. (LE GOFF, 2003, p.538).

É a partir dos vestígios preservados pelo tempo que a história é construída/reconstruída. O documento é resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziu e, também, das épocas sucessivas durante as quais continuou a existir.

O documento é monumento, resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro determinada imagem de si própria. O que transforma o documento em monumento é a sua utilização pelo poder. Atualmente, a história transforma os documentos em monumentos e apresenta uma massa de elementos que é preciso isolar, reagrupar, tornar pertinentes, ser colocados em relação, constituídos em conjunto. O novo





documento alargado, transformado deve ser tratado como um documento-monumento, segundo Le Goff (2003).

Diante do exposto, colocamo-nos diante da articulação entre história, memória e arquivos. Ao historiador compete se informar sobre o que há nos arquivos e suas lacunas, bem como fazer a leitura crítica dos documentos. Do arquivista se espera que evite a formação das lacunas ocasionadas pela dispersão/destruição dos acervos, organizando os documentos de arquivo. Com relação à memória, a ela compete a consolidação de uma história, de uma versão, do papel de determinado grupo social, na preservação ou no esquecimento de certos fatos e seus significados.

Portanto, história, memória e arquivo estão vinculados uns aos outros por meio dos documentos. “Se o documento é o ponto de partida para se conhecer um fato histórico é, também, através dele que podemos revisitar o passado e reinterpretá-lo sob nova ótica” (FÁVERO, 2000, p.103). Os documentos revelam-se como um conjunto de provas/testemunhos da história, constituindo-se em matéria prima essencial para o exercício da pesquisa.

O universo documentário é rico de sujeitos, fatos e contingências. Cabe ao historiador/pesquisador desvendar esse universo através da prática da pesquisa. Tal prática nos permite mapear as fontes documentais disponíveis nas instituições detentoras dos acervos, colaborando para a construção do conhecimento por meio dos múltiplos objetos de pesquisas.

### **A ida dos pesquisadores aos arquivos: os desafios da pesquisa**

De acordo com Nunes e Carvalho (2005), o historiador, ao ir aos arquivos, se depara com dois tipos de dificuldade: uma de ordem mais geral, que compromete a existência das instituições-memória da sociedade e outra, mais específica, que se refere à lógica das instituições que os guardam. Do ponto de vista mais geral, apesar dos esforços em contrário, ainda nos deparamos com a sistemática destruição de fontes históricas e dos suportes da memória coletiva. Do ponto de vista mais específico, as instituições portadoras de acervos impregnam a documentação recolhida com práticas classificatórias diferenciadas das fontes. Sob esses aspectos, é grande a dificuldade encontrada pelo historiador e demais pesquisadores em lidar com uma vasta e diversificada documentação, que muitas vezes se encontram dispersas ou fragmentadas. Sendo assim, o trabalho do pesquisador/historiador se inicia quando diante dos documentos, ele é capaz



de “operar novos recortes, de estabelecer ‘suas fontes’ e criar um espaço de investigação que inclui o tratamento e a interpretação documental” (NUNES; CARVALHO, 2005, p. 33).

O tratamento e a interpretação documental já fazem parte das tarefas executadas pelos profissionais da informação em seu dia a dia. Para organizar o “caos documentário” é imprescindível a atuação dos arquivistas e profissionais da informação, como os bibliotecários, em uma determinada instituição detentora de acervos (arquivos, bibliotecas, centros de documentação). Sem essa organização inicial, as informações ficam desconexas, desarrumadas, e, conseqüentemente, encontrar o que é preciso para a pesquisa torna-se uma tarefa extremamente difícil. “No trabalho com as fontes, aprendemos que, quando penetramos num arquivo, dialogamos com os documentos, procurando compreender o não dito ou aquilo que foi esquecido ou silenciado” (FÁVERO, 2000, p.105). No contato com os documentos, sentimos o prazer de inúmeras descobertas, ou, a angústia de não localizarmos uma informação que nos é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, tendo, que optar, muitas vezes, por outros caminhos de pesquisa. Assim, é fundamental que os acervos das instituições, através dos seus arquivos e coleções, estejam organizados, catalogados, classificados para facilitar a busca do documento e o acesso às informações contidas nos mesmos.

De acordo com Nunes e Carvalho (2005), ir aos arquivos, para o historiador/pesquisador tem um significado, que está vinculado ao poder polivalente de que nos fala Jacques Le Goff: “o poder do doador, do organizador dos acervos e do usuário que os manipula” (LE GOFF, 1984, p. 104 *apud* NUNES; CARVALHO, 2005, p. 32). Segundo as autoras, o poder do doador vincula-se ao da pré-seleção e das exigências impostas pela instituição receptora do acervo doado. O do organizador refere-se aos mecanismos institucionais de acolhimento, preservação e/ou restauração, classificação e/ou identificação dos conteúdos e estabelecimento das condições de acesso à documentação sob sua guarda. Por fim, o poder do usuário, que está atrelado ao pesquisador, na medida em que a ele existe um vínculo direto com as imposições e os privilégios estabelecidos na instituição que lhe dá sustentação profissional.

Apesar dos documentos serem de suma importância para a realização das pesquisas e para o conhecimento histórico, os pesquisadores ainda se deparam e lidam com muitas dificuldades para desenvolver suas pesquisas. Como podemos observar, Nunes e Carvalho (2005) apontam para algumas barreiras, como as próprias exigências das diferentes instituições detentoras de acervos, que, muitas vezes, impedem ou



restringem o acesso a determinados documentos, seja por serem confidenciais para a instituição, seja para a realização de alguma medida de preservação, tais como higienização, digitalização e microfilmagem.

Inúmeros trabalhos já apontaram para questões que envolvem a preservação do patrimônio documental, e, ainda assim, poucas iniciativas como esta são encontradas, especialmente em lugares como escolas, por exemplo. A ideia de que os arquivos públicos representam “lugares de memória”, posta no século XIX, ainda não chegou em muitas instituições escolares, uma vez que essas instituições ainda sofrem com a falta de recursos, sejam eles humanos, materiais ou financeiros, para preservar seu patrimônio documental. Mas, apesar das dificuldades encontradas com relação à documentação escolar, algumas instituições vêm se preocupando em preservar a sua documentação. É o caso do Colégio Pedro II através do seu Centro de Documentação e Memória (CEDOM).

A criação do CEDOM, por meio da Portaria n. 4231, de 4 de agosto de 2014, ocorreu com o intuito de reunir os setores que concentram um acervo documental sobre a memória/história do Colégio existentes na instituição. São eles: o Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM); a Biblioteca Histórica; o Museu Histórico e a Biblioteca e Centro de Estudos Linguísticos Antenor de Veras Nascentes. O CEDOM está localizado no *Campus* Centro do Colégio Pedro II, na Av. Marechal Floriano, porque três de seus quatro setores constituintes ali já se encontravam e, porque o *Campus* Centro é um “lugar de memória”, um lugar histórico, pois, seu prédio é repleto de uma “aura simbólica”, nas palavras de Nora (1993), além de ter sido tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1983. Dessa maneira, apresentaremos, a seguir, dois desses setores que integram o CEDOM, repleto de fontes inéditas e ainda inexploradas para a escrita da história da educação brasileira.

### **A Biblioteca Histórica do Colégio Pedro II**

A Biblioteca Histórica corresponde a Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II, sendo fundada no mesmo ano da inauguração do Colégio. Sua menção pode ser localizada no Regulamento n. 8, de 31 de janeiro de 1838, que contém vários estatutos que tratam da estrutura organizacional da escola. Dentre eles, citamos os seguintes artigos:

Art. 146 - Haverá no Collegio uma bibliotheca composta de livros escolhidos pelo Reitor, com aprovação do Ministro do Imperio.

Art. 147 – O catálogo da Bibliotheca será feito em duplicata, ficando hum dos exemplares em mão do Reitor; e o outro será entregue ao Ministro do Império.



Art.148 – Hum empregado debaixo da direção imediata do Vice-Reitor será incumbido pelo Reitor do cuidado da Bibliotheca.

Art. 149 - Os livros da Bibliotheca poderão ser emprestados aos empregados, debaixo de sua responsabilidade, e aos alunos, por licença escrita do Vice-Reitor.

Art.150 - Nenhum livro poderá ser emprestado por mais de oito dias, a não ser renovado o pedido. Quem tomar emprestado um volume fica responsável pela obra inteira. (BRASIL, 1838, p.83).

Como podemos observar na citação acima, era atribuída à Biblioteca um lugar de destaque na estrutura organizacional da instituição, uma vez que estava inserida no processo de ensino aprendizagem dos discentes. Além disso, o Reitor que estava à frente do estabelecimento no ano de 1838, considerado a autoridade máxima do educandário, era o franciscano Frei Antonio de Arrábida, Bispo de Anemúria, que curiosamente, foi o primeiro bibliotecário da Biblioteca Pública do Rio de Janeiro.

Tendo em vista que a Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II teve o seu acervo escolhido pelo Reitor, podemos inferir que as obras que a constituíram eram preciosas, uma vez que seu acervo deu suporte ao ensino das seguintes disciplinas: “línguas latina, grega, francesa e inglesa, além de retórica e dos princípios elementares de geografia, história, filosofia, zoologia, mineralogia, botânica, química, física, aritmética, álgebra, geometria e astronomia” (BRASIL, 1837, p. 60). Esse acervo constitui, atualmente, à Biblioteca Histórica do Colégio Pedro II, sendo considerada, portanto, um “lugar de memória”.

Para Castro (2006, p. 4) “a biblioteca é um espaço de memória e fonte de inspiração e objeto dos homens em todas as civilizações e em todos os tempos”. Esses espaços de guarda desempenham o papel fundamental de salvaguardar e preservar a memória individual e coletiva de uma sociedade, permitindo a evocação de lembranças através dos diferentes tipos de suportes.

Composta por um Acervo Antigo, a Biblioteca Histórica reúne obras raras e/ou preciosas do século XVI ao século XX, que refletem a influência humanística na formação do corpo docente e discente do Colégio Pedro II. Abrange uma vasta coleção de obras de assuntos gerais, nos diversos ramos do conhecimento, sendo grande parte delas escrita no idioma francês. A obra mais antiga da coleção é de Joannes Scapula, de 1580, intitulada *Lexicon Graecolatinun Nouum*. Além de obras diversas, esse acervo reúne, também, diversos periódicos, perfazendo um total aproximado de 20.000 volumes. Incluem-se aí textos e coleções que fundamentam a educação no Brasil desde o século XIX.



O acervo antigo está dividido em seções, destacando-se: Astronomia, Atlas, Biografia, Biologia, Botânica, Brasileira (coleção), Ciências (incluindo história natural, paleontologia, oceanografia, meteorologia, antropologia), Coleção Labor, Dicionários, Direito, Discursos, Documentos brasileiros, Economia, Educação, Filosofia, Física, Geografia, Geologia, Geometria, Matemática, Medicina, Mineralogia, Política, Psicologia, Química, Religião, Sociologia, Tecnologia, Zoologia.

A seção “História” está dividida em: Antiga; da América do Norte; da América do Sul; da Espanha; da França; da Grécia; da Inglaterra; da Itália; de Outros países da Europa; de outros países do mundo; de Portugal; de Roma; do Brasil; dos países asiáticos; geral/universal; medieval; moderna. Há, também, uma vasta coleção sobre a história do Rio de Janeiro.

A seção “Línguas” está dividida em: alemã; espanhola; francesa; italiana; portuguesa; línguas exóticas (incluindo orientais, arcaicas e mortas).

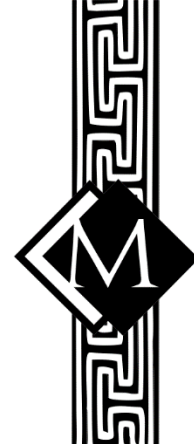
Por fim, a seção “Literatura” está dividida em: alemã; americana; brasileira; de língua espanhola; de outras línguas; francesa; grega; inglesa; italiana; latina; portuguesa.

Desde o momento em que o antigo Imperial Colégio de Pedro II foi dividido em duas instalações físicas, por meio do Decreto n. 2.006, de 24 de outubro de 1857, a Biblioteca Histórica é considerada a Biblioteca do antigo Externato do Imperial Colégio. Configura-se, hoje, no mais antigo espaço de preservação da memória institucional do Colégio Pedro II.

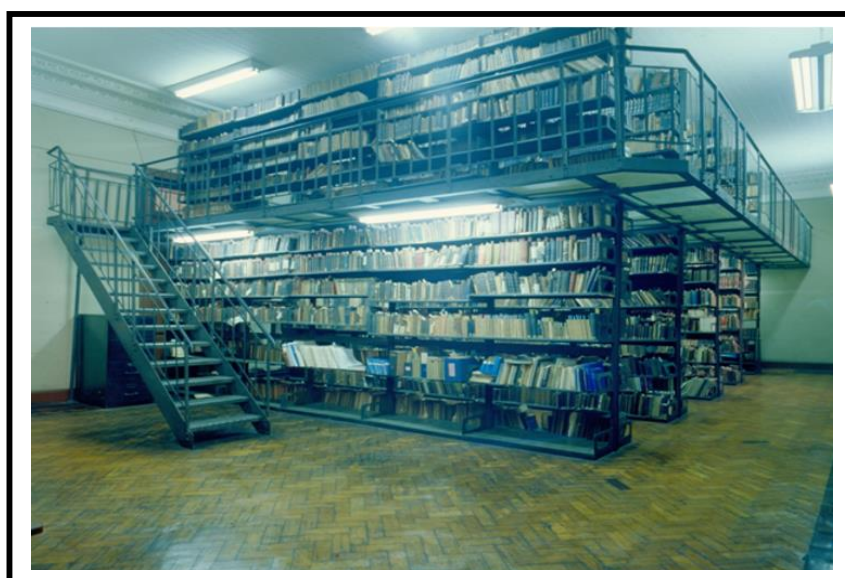
Em Relatório concernente ao ano de 1918, pelo então Diretor da instituição, Carlos de Laet, a Biblioteca do Externato encontrava-se desamparada, sem que os livros estivessem catalogados e arrumados. Em virtude do falecimento do bibliotecário Dr. Eutropio Pereira de Faria, foi nomeado ao cargo Cecílio de Carvalho, Bacharel em Letras, que desempenhava a função de inspetor suplementar de alunos. Neste período, a Biblioteca do Externato contabilizava 9.524 livros, dos quais a metade, segundo informou Laet (1918), necessitava de reencadernação. O serviço de catalogação foi então iniciado e o responsável pela reorganização da biblioteca providenciara a arrumação da biblioteca.

Em 1922, no 1º andar do edifício no *Campus* Centro, foram armadas estantes de aço mandadas vir da Alemanha, por intermédio da Casa Hermann Stoltz, fornecedora do mobiliário. Após assentamento das peças metálicas que deveriam constituir a armação das estantes da Biblioteca do Externato, a nova dependência garantiu melhoramentos para a Biblioteca, uma vez que foi ampliada a sua capacidade de receber e acomodar mais livros.





**Figura 1** – Estante de aço que compõe o acervo da Biblioteca Histórica



**Fonte:** Biblioteca Histórica do Colégio Pedro II

Um ajudante de bibliotecário, o Sr. Tancredo França Junior, também se verificou no período de 1922. Além de aquisição por compra, a Biblioteca recebeu inúmeras doações, sejam elas feitas por professores, autores, sociedades científicas e literárias, assim como editoras. (LAET, 1922).

O último inventário realizado na Biblioteca Histórica ocorreu entre o ano de 1988 e 1991. Fizeram parte da equipe os seguintes funcionários: as bibliotecárias Carolina Lane Cortes Brasília e Maria de Fátima Prôa Melo; o redator Ângelo Gil Pereira Coelho; a técnica administrativa Ana Maria Lentini; o administrador Carlos Alberto Esmeraldo de Melo; os assistentes em administração Edno Dagne, Alberto de Mattos Júnior e Hélio José de Oliveira Fonseca, à época estudante de Letras. Optou-se pela separação das obras



por assuntos, de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD), respeitando a ordem que já constava no acervo.

No andar térreo encontram-se as coleções de Filosofia, Religião, Política, Economia, Economia Política, Psicologia, Direito, História (Geral, Universal, Antiga, de Roma, da Grécia, Medieval, Moderna, da Inglaterra, da França, de Portugal, da Espanha, de outros países da Europa, da América do Norte, da América do Sul, do Brasil, dos países asiáticos, de outros países), Dicionários, Discursos, Sociologia, Periódicos, Matemática, Geometria.

No mezanino, segundo andar, estão as seguintes coleções: Documentos Brasileiros, Brasileira e Labor, Literatura e Língua Alemãs, Literatura e Língua Portuguesas, Literatura Brasileira, Literatura e Língua Italianas, Línguas Exóticas, Literatura Grega, Literatura Latina, Literatura e Língua Inglesas, Literatura Americana, Literatura e Língua Espanholas, Literatura e Língua Francesas, Literatura de outras línguas, Física, Química, Mineralogia, Geologia, Biologia, Botânica, Zoologia, Ciências, Astronomia, Tecnologia, Medicina, Artes, Geografia, Biografia, Diversos, Atlas. (VIANNA, 2016).

A Biblioteca Histórica foi dirigida, por uma mesma Bibliotecária, durante longos anos. Porém, no ano de 2017, após o seu falecimento, seu lugar foi ocupado por uma nova Bibliotecária pertencente ao quadro de servidores do Colégio Pedro II. Até o momento, a Biblioteca Histórica não conta com uma equipe de funcionários e, de forma lenta e gradual, está sendo reorganizada, passando por higienização, inventário, catalogação e classificação.

O envolvimento de todos em prol da preservação do patrimônio documental do Colégio Pedro II é estritamente necessário e recentemente estamos iniciando um Projeto intitulado “*Bibliothope*” que reunirá docentes e discentes para garantir novamente o seu pleno funcionamento, assim como da Biblioteca e Centro de Estudos Linguísticos Antenor de Veras Nascentes, conscientizando-os sobre a importância desses patrimônios (educação patrimonial) e relacionando os mesmos as disciplinas que lhes são ofertadas diariamente na instituição.

#### **A Biblioteca e Centro de Estudos Linguísticos Antenor de Veras Nascentes**



A coleção de Antenor Nascentes possui um acervo de aproximadamente 13.000 itens, entre livros, artigos de periódicos, postais raros, correspondências ativas e passivas, periódicos diversos, obras de referência etc.

Segundo a Revista da Academia Brasileira de Filologia (2014, p. 10) “[...] Antenor Nascentes foi um dos maiores nomes dos estudos linguísticos e filológicos do país [...]”. Além de ex-aluno do Colégio Pedro II, foi também professor Emérito da referida instituição de ensino. Em 1919, foi vencedor no concurso para ocupar a cadeira de Espanhol, tendo obtido o 1º lugar. Foi o primeiro professor catedrático de Espanhol do Colégio Pedro II e, nove anos depois, transferiu-se da cátedra de Espanhol para a de Português, através do Decreto de 23 de janeiro de 1928.

Romanista, professor, autor, gramático, dicionarista, tradutor, dentre tantos outros atributos que lhe podem ser dados, Antenor possui uma vasta trajetória de estudos, sendo o seu acervo de grande relevância para pesquisas nos diversos ramos do conhecimento. Algumas de suas publicações tiveram destaque, tais como: *Idioma Nacional*, *O Linguajar Carioca*, *Estudo da Fraseologia Brasileira*, *Efemérides Cariocas*, *Bases para Elaboração do Atlas Linguístico do Brasil* e seus diversos Dicionários, dentre eles o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*.

**Figura 2** – Professor Antenor Nascentes



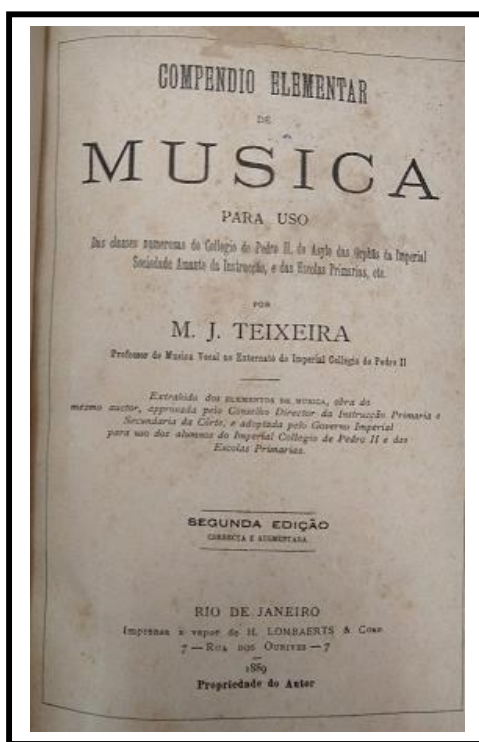
**Fonte:** Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II



A Biblioteca e Centro de Estudos Linguísticos Antenor de Veras Nascentes, além de reunir livros, periódicos, obras de referência, tais como Dicionários, Almanques e Enciclopédias, contém objetos pessoais do autor, tais como máquinas de escrever, objetos de arte e móveis.

A seguir, destacamos a imagem de um manual didático, que foi adotado pelo Colégio Pedro II durante as aulas de Música. O compêndio de Música utilizado, foi, inclusive, escrito por um dos docentes da referida disciplina, o professor M. J. Teixeira.

Figura 3 – Acervo Antenor Nascentes



Fonte: Biblioteca e Centro de Estudos Linguísticos Antenor Nascentes

O professor Mathias José Teixeira (1829-1909), baiano, foi o quarto mestre de Música do Colégio Pedro II e o que permaneceu por mais tempo na instituição durante o século XIX, atuando entre 1866 e 1899. Em 07 de fevereiro de 1866, substituiu José Joaquim Goyano, sendo nomeado em 28 de agosto de 1867. Desde 1866 atuou simultaneamente como professor do Internato e do Externato até 1875, quando passou a



lecionar somente neste último. Na imagem acima, podemos visualizar o compêndio de Música, que, faz parte da Coleção de Antenor Nascentes.

### **Considerações Finais**

O presente trabalho apresentou parte do patrimônio documental presente no *Campus* Centro do Colégio Pedro II, especialmente, o que está sob a guarda da Biblioteca Histórica e do Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes. Com um acervo vasto e valioso, suas fontes são fundamentais para a formulação de pesquisas, interpretações e análises sobre elas próprias, as quais permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, conseqüentemente, da História da Educação. Por meio dos documentos ali reunidos é possível compreendermos, por exemplo, como o currículo era constituído, as normas de conduta estabelecidas, dentre outras temáticas. Esse acervo torna-se central para a construção da memória social da referida instituição de ensino, devendo, portanto, ser preservado para as futuras gerações.

Como guardiões de fontes de informações únicas, esses espaços de memória institucional possibilitam a construção de diferentes pesquisas, em todos os ramos do conhecimento, sendo capazes de fornecerem elementos significativos sobre o passado da instituição, sobre a história da educação brasileira, os sujeitos que lá circularam, além das práticas sociais e educativas que foram lá exercidas.

Ressaltamos a importância de as instituições escolares preservarem seus acervos, pois, esses documentos de origens diversas ocupam um lugar central e de referência no universo das fontes de informação que podem ser utilizadas na reconstrução da memória histórica da instituição escolar e, também, da escrita da história da educação brasileira em seus múltiplos aspectos.

A memória se apresenta, portanto, como uma questão fundamental na sociedade da informação, uma vez que deixa de ser compreendida de forma genérica para ser vivenciada como inerente a manutenção da coletividade, e para a identificação individual dos sujeitos. Neste contexto, destacam-se os espaços representativos de informação que comumente são denominados de “lugares de memória”. Esses “lugares de memória” são representados pelas instituições detentoras de acervos diversos, tais como as bibliotecas, os arquivos, centros de documentação/informação.

Por meio desses acervos, constituídos de documentos diversos, o historiador/pesquisador vai tecendo a sua história, uma vez que um determinado



documento é capaz de desvelar inúmeros problemas, práticas, enfim, é capaz de “contar” inúmeras histórias. O documento deve ser visto, por conseguinte, como objeto de construção histórica. Ele possibilita problematizar certas categorias sociais, determinados grupos e delinear a especificidade do objeto a ser pesquisado.

As instituições detentoras de acervos buscam ampliar a sua posição unilateral de guardiões da memória a espera dos cientistas/pesquisadores e de suas respectivas pesquisas. Estes espaços servem a toda sociedade, independentes de interesses particulares. Consubstanciar a relação arquivo e sociedade é um dos grandes desafios para os profissionais da informação.

**Data de Submissão:** 07/04/2020

**Data de Aceite:** 28/07/2020



### Referências Bibliográficas:

BARROS, Dirkene Santos; NEVES, Dulce Amélia de Brito. Arquivo e memória: uma relação indissociável. **Revista TransInformação**, Campinas, v. 21, n. 1 p. 55-61, 2009.

BRASIL. Decreto de 2 de dezembro de 1837. Convertendo o Seminário de São Joaquim em colégio de instrução secundária, com a denominação de Colégio de Pedro II, e outras disposições. **Coleção das leis do Império do Brasil**. Rio de Janeiro, v.1, pt. 2, p. 59-61, 1837.

BRASIL. Regulamento n. 8, de 31 de janeiro de 1838. *In: Coleção das Leis do Império do Brasil*. Rio de Janeiro, 1838.

CASTRO, César Augusto. Biblioteca como lugar de memória e eco do conhecimento: um olhar sobre “O nome da Rosa”. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. esp., p. 01-20, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2026>. Acesso em: 14 jun. 2019.

CHOERI, Wilson. Antenor Nascentes. **Revista da Academia Brasileira de Filologia**, Rio de Janeiro, n.14, p. 8-21, 2014. Disponível em: <http://www.filologia.com.br/arquivos/REV%20XIV.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Pesquisa, Memória e Documentação: desafios de novas tecnologias. *In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). Arquivos, fontes e novas tecnologias*. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000. p.101-116.

LAET, Carlos de. **Relatório concernente ao anno lectivo de 1918 apresentado ao Exmo. Snr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores**. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes, 1919.

LAET, Carlos de. **Relatório concernente ao anno lectivo de 1922 apresentado ao Exmo. Snr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores**. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes, 1923.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. *In: LE GOFF, Jacques. História e Memória*. 5. ed. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2003. p.525 -539.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. São Paulo, **Projeto História** – Revista do Programa de Estudos Pós graduados em História e do Departamento de História. v.10, 1993.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. *In*: GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p.17-62.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

VIANA, Glória. **Leitores e livros no Imperial Colégio Pedro II**. Disponível em: [http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/abralic/leitores\\_livros.doc](http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/abralic/leitores_livros.doc). 2016. Acesso em: 20 jun. 2019.

